

APRESENTAÇÃO

Com honra e alegria particular realizo a apresentação do presente número da Revista *Fragmentum*. Se não bastasse minha admiração por essa revista, que sempre nos brinda com reflexões, debates e análises aprofundadas e inovadoras, encontro-me diante de um número em que o campo da História das Ideias Linguísticas coloca-se a ver de forma contundente. Um campo construído, desde seu início, em um diálogo profícuo entre os lados de cá e de lá do Atlântico, com idas e vindas de pesquisadores, com projetos, publicações e referências bibliográficas compartilhadas, tendo a particularidade de, no lado de cá do Atlântico, ser trabalhada fortemente em uma relação fundacional com a Análise de Discurso. Como o leitor poderá apreciar, são artigos que têm em comum um campo de investigação em que se colocam questões de ordem da história da ciência da linguagem, das teorias linguísticas, da construção de um conhecimento sobre a(s) língua(s), estabelecendo, ainda, relações com outros campos de conhecimento e áreas, em alguns casos. Os lugares institucionais e teóricos, muitas vezes, são distintos, mas se encontram nas questões, em algumas bibliografias e na busca incessante por adentrar de modo consistente no funcionamento das ciências da linguagem, o que permite um passeio do leitor por diferentes tomadas, ancoragens, de onde e por onde compreender discursos sobre a língua que se entrecruzam nos artigos.

É assim que convido o leitor a percorrer, ainda na apresentação, uma síntese panorâmica do que o espera na presente *Fragmentum*.

Simbolicamente, começo por dois artigos que demarcam, seja pela autoria, seja pelo que se narra, os dois lados do Atlântico que sempre dialogaram produtivamente.

Ana Cláudia Fernandes Ferreira é docente do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp e pesquisadora na área da História das Ideias Linguísticas. A autora apresenta em seu artigo, a partir desse lugar teórico-analítico, algumas marcas, processos, trajetórias, acontecimentos que fazem parte do percurso de constituição da área da História das Ideias Linguísticas do Brasil, destacando a diferenciação entre qualificar esta área com a preposição “de” e não “em”, pois não se trata de um território, mas de um lugar científico que se apropria, desloca, institui um campo de conhecimento.

Sylvain Auroux é o fundador, na França, das pesquisas sobre a história e a epistemologia das ciências da linguagem, havendo criado o laboratório

Histoire des théories linguistiques (UMR 7597, Paris) que dirigiu por muitos anos, coordenando grandes projetos de pesquisa nesse domínio. É pesquisador do CNRS desde 1979 e foi diretor da Escola Normal Superior de Lyon por dez anos. Seu artigo aqui traduzido mostra a relação paradoxal e complexa entre os saberes constituídos pela Filosofia, suas formas de se instituírem sob a forma recortada e fragmentária nas Enciclopédias e aquilo sobre o que esses saberes procuram apreender – o homem. Sem pressupor qualquer linearidade – impossível a seu ver – entre a filosofia, as enciclopédias e os homens, Auroux traça um panorama dessa complexa rede que se instaura.

Chamo atenção agora a artigos que se debruçam mais propriamente sobre os percursos de teorias linguísticas e suas formas de institucionalização e disciplinarização.

Anne-Gaëlle Toutain é do Institut de langue et de littérature françaises de l'Université de Berne, na Suíça, e é membro do Laboratório Histoire des théories linguistiques (UMR 7597, Paris). Seu artigo discute de forma precisa uma potente leitura de Saussure no que se refere às mudanças linguísticas, mostrando que o modo como nosso autor genebrino foi lido, sobretudo por Jakobson e Martinet, e seus desdobramentos em Hjelmslev, levou a uma desconsideração do movimento feito por Saussure, o qual, para a autora, implica em uma ruptura epistemológica, no sentido bachelardiano do termo, defendendo que o conceito de sistema não é equivalente ao de estrutura.

Ainda no campo de reflexões sobre os trabalhos de Saussure, temos o prazer de ter acesso à tradução da introdução elaborada por Tullio de Mauro, em 1967, para a versão italiana do Curso de Linguística Geral que só veio a fazer parte da edição francesa, em 1972, juntamente com as notas e os comentários de Tullio de Mauro para a edição italiana. A tradução, realizada por Maria Iraci Sousa Costa e Amanda Eloina Scherer, é feita a partir da publicação francesa de 1974.

Christian Puech é docente da Université de Sorbonne Nouvelle Paris III e membro do Laboratório Histoire des théories linguistiques (UMR 7597, Paris). Seu artigo apresenta uma dupla ancoragem de compreensão da enunciação como campo científico, pensando-a na sua configuração polissêmica no espaço dos saberes, e nas formas de sua incorporação ao ensino, sua transmissão escolar. E é pela manualização que o autor procurará flagrar este duplo movimento, observando os manuais como pontos de intersecção entre esses dois planos e, portanto, como parte do processo de disciplinarização de saberes linguísticos.

Luciana Nogueira, da Univás, e Renato César Ferreira Fernandes, doutorando em Ciência Política na Unicamp, fazem, em seu artigo, um diálogo profícuo entre História das Ideias Linguísticas e História do Pensamento Político, trazendo a relação entre Michel Bréal e Antonio Gramsci em torno de linguagem e metáfora, apontando, inclusive, de modo inovador, possíveis filiações de sentido e de relações a serem estabelecidas entre a posição de Gramsci em torno da tradutibilidade das linguagens e o funcionamento metafórico tal como formulado em Michel Pêcheux.

Carolina Rodríguez-Alcalá é pesquisadora no Laboratório de Estudos Urbanos da Unicamp e da área da História das Ideias Linguísticas. A partir desse seu lugar de pesquisa, que alia também a Análise de Discurso e o Saber Urbano e Linguagem, ela discorre sobre os trajetos de sentido, na história do conhecimento sobre o homem e suas relações sociais, de Cultura e Civilização, enquanto termos que atualizam memórias nos saberes institucionalizados, estabilizando direções de sentido no estabelecimento de diferenças naturalizadas entre determinados grupos, organizações, sociedades em diferentes espaços-tempos.

Trago o olhar do leitor, nesse momento, para artigos que se ancoram em um duplo movimento: o de observar as construções de teorias linguísticas na relação com o Estado e seus efeitos na relação com o ensino de língua(s).

Mariza Vieira da Silva é pesquisadora associada no Laboratório de Estudos Urbanos da Unicamp e pesquisadora da área da História das Ideias Linguísticas. Seu artigo discorre – sob um olhar que relaciona as teorias linguísticas, sobretudo seus fundamentos epistemológicos, e o processo de escolarização brasileiro – sobre a relação entre o sociologismo e o logicismo, de um lado, e entre o pragmatismo e o funcionalismo, de outro lado, no processo de disciplinarização do ensino de uma língua escolar brasileira na segunda metade do século XX.

Ronaldo Adriano de Freitas é docente do Instituto Federal Fluminense e doutorando da Universidade Federal Fluminense, na área da História das Ideias Linguísticas. Seu artigo, fruto de seu mestrado, discorre sobre a instituição da LDB de 1996 e dos PCN's de 1998 enquanto acontecimentos discursivos que desestabilizam língua e ensino, objetos paradoxais, atualizando novas contradições na memória discursiva que os significam. Seu interesse particular é o de compreender os efeitos de sentidos desses acontecimentos no processo de disciplinarização da Língua Portuguesa como objeto de ensino no Brasil.

Jean-Marie Fournier é docente da Université de Sorbonne Nouvelle Paris III, membro do Laboratório Histoire des théories linguistiques (UMR

7597, Paris) e pesquisador do INRP (Institut National de Recherches Pédagogiques). Em seu artigo, analisa a primeira nomenclatura gramatical oficial francesa, publicada entre 1910 e 1911, tomando esse gesto como o de uma regulação metalinguística que incide de modo decisivo na história da gramática escolar francesa, sem pressupor, contudo, uma relação direta entre a construção do conhecimento científico e as disciplinas escolares, mas sim uma relação de transposição que implica em deslocamentos.

Elaine Pereira Daróz realiza, atualmente, pós-doutoramento na Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto. Seu artigo é fruto de seu doutoramento realizado na Universidade Federal Fluminense e que contou com um estágio sanduíche na Université de Paris III, realizado dentro da História das Ideias Linguísticas. Em seu artigo, a pesquisadora procura compreender, por meio de análises de políticas públicas de ensino de língua estrangeira, o processo de disciplinarização da Língua Inglesa e suas relações de sentido e de força com outras línguas (estrangeiras e a Língua Portuguesa) e os efeitos de sentido desse processo na relação dos alunos com as línguas que circulam no espaço de enunciação brasileiro.

Fechando essa apresentação, trago artigos que observam a configuração de saberes linguísticos em objetos inusuais que são tomados enquanto instrumentos linguísticos.

Vanise Medeiros, da Universidade Federal Fluminense, e Verli Petri, da Universidade Federal de Santa Maria, são pesquisadoras da área da História das Ideias Linguísticas, ambas bolsistas produtividade do CNPq e compartilham, nesse artigo, o fascínio pelas palavras e pelas margens dos textos, como prólogos, posfácios, notas, advertências. Trazem-nos, as autoras, José de Alencar e suas notas da segunda edição de seu romance *Diva*, que se constituem em respostas a críticas sobre sua escrita, flagrando disputas em torno de saberes sobre a Língua Portuguesa que marcam seu processo de gramatização brasileiro.

Dantielli Assumpção Garcia é docente na Unioeste e pesquisadora em História das Ideias Linguísticas, trazendo em seu artigo parte de sua pesquisa de pós-doutoramento em que mobiliza três noções importantes da área – instrumentos linguísticos e gramatização, de Sylvain Auroux, e manualização, de Christian Puech – de modo a refletir sobre as condições de produção para a institucionalização de um saber sobre uma língua não sexista em instrumentos como manuais, cartilhas, guias, dicionários que discutem o gênero enquanto uma categoria morfológica e modos de não apagamento da mulher no uso genérico do gênero masculino.

O leitor há de concordar comigo que esse número de *Fragmentum* é

um espetáculo! Um brinde a seus autores que nos permitem ter acesso a um arquivo teórico-analítico primoroso!

Claudia Castellanos Pfeiffer
(LABEURB/NUDECRI - UNICAMP)

DOI - <http://dx.doi.org/10.5902/2179219436612>